

# ESCRILEITURAS: TRANSCRIÇÃO ENQUANTO MÉTODO

Letícia Machado Trindade (Autora – PIBIC/CNPq/UFRGS)

Sandra Mara Corazza (Orientadora – PPG/UFRGS)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no projeto *Didática da tradução, transcrição do currículo: escrileituras da diferença*, coordenado pela professora Sandra Mara Corazza do Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Tal projeto parte da perspectiva da Filosofia da Diferença na Educação. Considerando a importância de conhecer o processo de tradução do currículo, este trabalho retoma a pesquisa *Escrileituras: um modo e ler-escrever em meio à vida*.

## OBJETIVO

Retomar a pesquisa *Escrileituras: um modo e ler-escrever em meio à vida* com o intuito de apresentar do método de pesquisa utilizado através de um *Roteiro para inventariar procedimentos de tradução em uma aula* respondido por oficinairos do projeto *Escrileituras*. Tal roteiro consiste em cinco questões norteadoras as quais têm como propósito auxiliar os professores na elaboração dos procedimentos tradutórios em didática que delinearão sua prática docente.

## ROTEIRO

O roteiro escolhido para este trabalho é resultado da tradução de uma aula de literatura de um dos oficinairos do projeto *Escrileituras*, e é composto pelas seguintes questões norteadoras:

I) Indique o pensamento de partida;

II) Descreva a imagem dogmática do pensamento de onde você partiu;

III) Descreva o método de invenção criado ou usado por você, que colocou um problema, ou um campo problemático, como uma ideia problematizante e problemática;

IV) Mostre como as suas traduções fizeram a reversão da imagem dogmática do pensamento de partida;

V) Escreva como você traduziu e criou outro plano de imanência ou uma nova imagem de pensamento.

Partindo destas questões, o oficinairo escolhido definiu como pensamento de partida o estudo das características da poesia modernista através da leitura e discussão de poemas de poetas famosos. Para desenvolver o conteúdo de suas aulas ele toma como base o aprendizado adquirido na Faculdade de Letras e, posteriormente, nos livros didáticos do Ensino Médio. Segundo ele, a imagem dogmática do pensamento de partida é a do senso comum e do bom senso, ou seja, não houve uma inovação no método de aula escolhido, mas o oficinairo considera que houve produção do pensamento. Neste sentido, a aula foi dividida em quatro momentos: a) leitura dos poemas; b) escolha do poema conforme afinidade; c) declamação e d) desafio no qual os alunos deveriam escrever paródias dos poemas. Como resultado, o oficinairo concluiu que somente em um dos trabalhos houve uma produção diferenciada da original, porém ele argumenta que o trabalho realizado com os alunos foi bom, pois proporcionou leitura poética, fruição, metapoesia, criação e recriação.

A partir dessa primeira versão, o roteiro tem como proposta a realização de uma segunda e terceira versões, fazendo esse jogo de escrever-ler-escrever, designado *Escrileituras*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de pesquisa do Projeto *Escrileituras* realizado através do roteiro é de grande importância para entender na prática como ocorre o processo transcritor, pois a intenção do roteiro não consiste em comparar teoria e prática, nem tratar a teoria como uma metodologia, e sim oportunizar o professor a reconhecer quais as contribuições da teoria tradutória agiram sobre sua prática didática.